JUSTIFICATIVA - PDL 0128/2016

A presente proposição tem como objetivo homenagear o PADRE EUGENIO PIROVANO LA BARBERA, com o Título de Cidadão Paulistano, pela relevante dedicação ao serviço pastoral prestado à população que, usando de recursos financeiros próprios recebidos da herança pelo falecimento de seus pais, adquiriu um terreno e construiu a Fraternidade Monástica dos Discípulos de Jesus para atender a comunidade carente de acordo com a necessidade e realidade local.

Filho de Francesco La Barbera e Grazia Mangano, e irmão de Roberto; nasceu na Itália em 07 de março de 1949.

Na sua infância e adolescência cursou o Colégio Salesiano, recebendo assim os ensinamentos de Dom Bosco.

Aos 18 anos, viveu o luto de sua mãe, Grazia, que morreu por causa de uma leucemia fulminante. Depois da perda de sua mãe, Eugenio passou a morar com a sua madrinha de Batismo, Margherita Pirovano, que pediu permissão a Francesco Pai do Eugenio para que Eugenio vivesse com ela. Sua madrinha de batisrno foi sua segunda mãe. Ela o levou a conhecer o mundo, com as viagens que reazavam juntos. Neste período, Eugenio teve uma vida normal - namorou, viajou, prestou o serviço militar e como todo jovem, viveu um processo de descoberta dele mesmo.

O seu chamado ao sacerdócio aconteceu durante o seu noivado. Sua noiva, ajudava na igreja e quando Eugenio a convidava para passear em sua residência de veraneio, todos os finais de semana, ela sempre dava uma negativa. Devido a essa situação, ele resolveu acompanhá-la à igreja, e escutando a Palavra de Deus, Eugenio sentiu o chamado a ser sacerdote. Seis meses antes do casamento, e depois de terem descoberto a sua vocação, o casal de noivos decide se dedicar às missões. Eugenio entra no PIME (Pontifício Instituto das Missões) em Milão; e a noiva, por sua parte, em uma comunidade de leigas consagradas.

Após a sua ordenação em 17 de junho de 1978 Padre Eugenio La Barbera se colocou à disposição para vir em missão ao Brasil. Ele chegou à 25 de janeiro de 1979, na cidade de São Paulo, e assumiu como coadjutor na Paróquia do Sagrado Coração de Jesus, no Brooklin (região de Santo Amaro). Em 1979, mesmo sob o regime militar, a legalização da permanência do Padre Eugenio no Brasil foi aprovada. Com a documentação em mãos, ele embarcou para Brasília, onde participou da formação para os novos missionários (enculturação).

Em meados dos anos 80, Padre Eugenio foi para Nioaque, município próximo a Jardim, no Estado do Mato Grosso do Sul. Nesta região trabalhou com todo o povo, mas em particular com os índios terenas. Durante o período de 4 anos, que ele permaneceu nessa região, constituiu uma primeira comunidade católica, uma pequena igrejinha onde celebrava a Santa Missa; fundou um centro comunitário e organizou a comunidade, de acordo com as necessidades e a realidade local. Como missionário, ele semeou as raízes cristãs, que frutificaram ao longo dos anos; e em consequência, nasceu a Diocese de Jardim, criada pelos missionários do PIME.

Em 19 de julho de 1982, durante um retiro com o Padre Emiliano Tardif, Padre Eugenio recebeu uma nova efusão do Espírito Santo, o que dentro da Igreja é chamado de BATISMO NO ESPÍRITO.

Em meados de 1985, deixou Nioaque para uma nova missão: cuidar do Seminário do PIME em Londrina, e depois em Palhoça, perto de Florianópolis.

Transferido novamente para São Paulo, agora para a paróquia da pedreira, um bairro da região de Santo Amaro, Padre Eugenio se dedicou ao serviço pastoral. Depois de pouco tempo nessa paróquia, foi transferido para Roma com o objetivo de aprofundar a sua formação acadêmica, na Pontifícia Universidade Gregoriana, onde cursou missiologia, e no Theresianum, onde se aprofundou na espiritualidade de Santa Tereza D□Ávila.

Depois dos seus estudos em Roma, Padre Eugenio retornou para o Brasil, e foi nomeado Pároco da Igreja Verbo Divino, localizada na região de Santo Amaro, em São

Paulo. Nesta mesma época, liderou a construção da Igreja da Sagrada Família, na mesma região. Pela proximidade, o padre foi pároco paralelamente, nas duas igrejas; e na Sagrada Família começou a celebrar a missa dos enfermos□ conhecida popularmente como missa de cura.

Nesse período não havia divisão da Arquidiocese de São Paulo em dioceses, assim sendo, Dom Paulo Evaristo Arns, ofm, Arcebispo da Cidade, o nomeou Diretor da RCC (Renovação Carismática Católica) de São Paulo e toda segunda-feira, o Padre Eugenio celebrava a Santa Missa na Catedral da Sé, com os grupos de oração e demais integrantes da Renovação Carismática Católica (RCC).

Padre Eugenio também realizou trabalhos em Assis e pregou retiros em várias localidades do Brasil e no exterior.

Em março de 1989, com a criação da Diocese de Santo Amaro, Padre Eugenio La Barbera decidiu ficar na diocese, onde permaneceu por 10 anos como diretor da RCC.7

Em meados dos anos 90, Padre Eugenio La Barbera perdeu seu pai, devido a um câncer nos ossos. Nessa época, já havia manifestado seu dom de cura. Após a morte de seu pai, como poderia acontecer com qualquer ser humano, o Padre Eugenio questionou Deus; ele que via muitas pessoas sendo curadas de câncer e demais enfermidades, não viu seu pai ser curado. Durante esses questionamentos, o Padre Eugenio se recolheu na Itália, e ficou por um período isolado, vivendo seu luto e querendo entender essas questões. Um sacerdote amigo foi ao seu encontro e o convidou para ir a Medjugorje. Sem muita vontade, o Padre Eugenio aceitou o convite.

Nessa pequena cidade, onde Nossa Senhora se apresenta como a Rainha da Paz, ele vivenciou situações que o levaram a reascender a sua fé.

Padre Eugenio voltou para o Brasil, junto com sua madrinha. Ele a reconheceu legalmente como mãe, e assim, ela ficou definitivamente no Brasil. Desde então, ele passou a assinar como Padre Eugenio Pirovano La Barbera.

Depois das experiências que teve em Medjugorje, e desde a fundação da Fraternidade Monástica dos Discípulos de Jesus, fundada justamente por pedido de Nossa Senhora Rainha da Paz, através de uma das videntes□ o Padre Eugenio visita Medjugorje duas vezes por ano, para atendimento de confissão e exercícios espirituais.

A fundação da Fraternidade Monástica dos Discípulos de Jesus,□ composta pelo ramo masculino (Mosteiro Regina Pacis -Rainha da Paz-), pelo ramo feminino (Mosteiro da Visitação), e pelos oblatos e oblatas□ se deu sob a bênção do Papa São João Paulo II.

O Padre Eugenio La Barbera acrescentou em seu nome "Maria" devido à sua devoção a Nossa Senhora.

Hoje, ele é conhecido como Padre Eugenio Maria La Barbera, fundador da Fraternidade Monástica dos Discípulos de Jesus para a Glória de Deus Pai, e há mais de 25 anos celebra a missa de cura.

O terreno e a infraestrutura física da Fraternidade Monástica dos Discípulos de Jesus, foram doados pelo Padre Eugenio, que usou os recursos financeiros que recebeu da herança de seus pais. Essa é uma nova comunidade religiosa que além de formar novos sacerdotes e religiosas, se preocupa com os carentes da região.

Desde a sua fundação, há mais de 25 anos, oferece o sopão à comunidade carente; e partilha a alegria que vem de Jesus, nas festividades da Páscoa, Dia das Crianças e Natal graças às doações que recebe de empresários. Sabe-se que graças a esse sopão, alguns

moradores da região conseguiram sustentar seus filhos, pois sem alimentos em casa, eles esperavam as terças-feiras para se alimentar e levar alimento para casa.

A Fraternidade Monástica dos Discípulos de Jesus, é um pedaço de Medjugorje aqui no Brasil, precisamente em São Paulo, e vive a espiritualidade Mariana (Maria) e Beneditina (São Bento).

Uma obra reconhecida pela Igreja Católica Apostólica Romana, que nasceu pela oferta sacerdotal e financeira de Padre Eugenio Maria La Barbera.

"Tudo o que nos acontece nos favorece, se a gente não se aborrece e ainda agradece".

Padre Eugenio Maria La Barbera.

Destarte, sendo justa a homenagem, solicito a colaboração dos Vereadores desta Casa para a aprovação da presente propositura.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 16/12/2016, p. 111

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.